

RELATÓRIO DE GESTÃO



Centro Social Paroquial de Alfena

ANO: 2024

4.14 CD



1 - Introdução

A Centro Social Paroquial de Alfena, com sede social em Porto - Valongo 4445-066 Valongo, com fundos de 3.287,74 €, tem como atividade principal tem como atividade principal o apoio à infância, apoio à juventude, apoio à família, apoio às pessoas idosas, apoio às pessoas com deficiência e incapacidade, integrando as seguintes respostas sociais:

- Creche
- Jardim de Infância (Ensino Pré-Escolar)
- Centro de Dia
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (1 e 2)
- Centro de Atividades Ocupacionais (1 e 2)
- Lar Residencial

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2024.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Centro Social Paroquial de Alfena, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

1.1 - Enquadramento Legal

Os corpos gerentes do Centro Social e Paroquial de Alfena, não remunerados, para o mandato 2023-2026, são constituídos pelos seguintes Membros.

Direção:

Presidente: Pe. Manuel Fernando Soares da Silva

Vice-Presidente: Celeste Susana Correia Pinto

Secretário: Cristina Margarida Andrade Pinto Pontes

Tesoureiro: Rui Miguel Almeida Mendes

Vogal: Carla Maria Sousa Coelho

Conselho Fiscal:

Presidente: Nuno Filipe Alves Roque

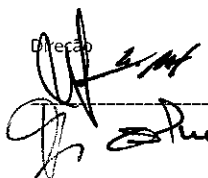
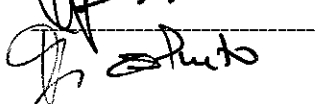
Secretário: Marta Alexandra Moreira Gonçalves

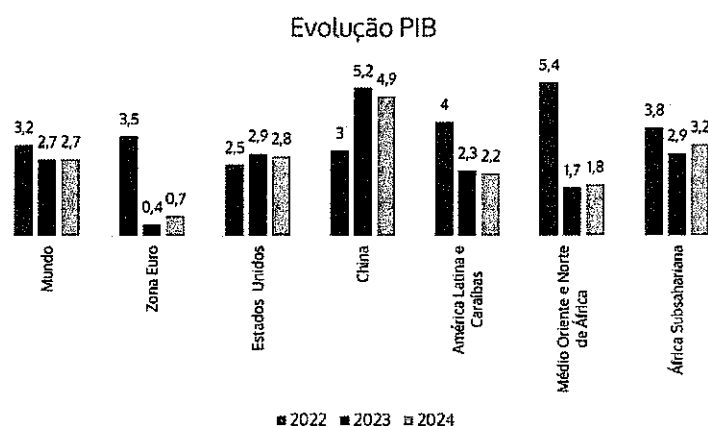
Vogal: Ângelo Manuel Jacob

2 - Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, 2024 foi um ano de relativa estabilidade em comparação com os períodos anteriores. Depois de uma sequência de anos com eventos que abanaram a economia mundial como a pandemia e a guerra da Ucrânia, o ano findo não registou grandes choques. Como tal, as principais economias retomaram os seus cursos normais com muitos países a desagravarem as suas políticas monetárias.

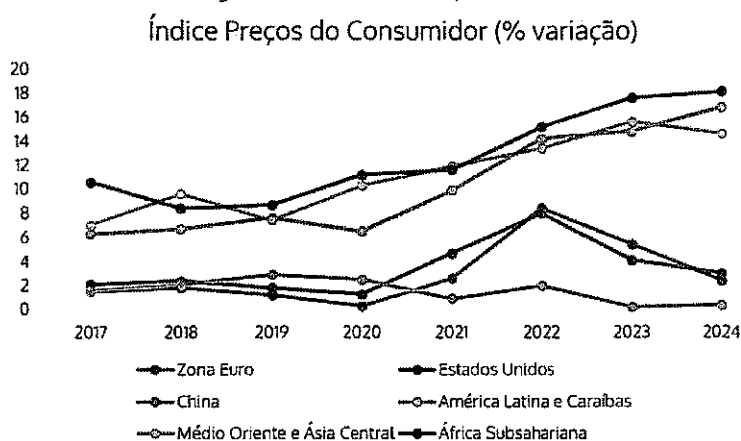
Por oposição, no campo da política, 2024 foi um ano histórico, com mais de 50% da população a ser chamada às urnas para

Direção



Seguindo a tendência mundial, todas as principais regiões do mundo apresentaram variações pequenas no crescimento do PIB em 2024, mais um sintoma da estagnação do crescimento que muitos especialistas alertam que se pode transformar numa tendência de não crescimento no médio-longo prazo.

Outro indicador que também abrandou de forma generalizada foi a inflação.



Embora nem todas as regiões tenham verificado uma quebra nas taxas de inflação, a grande maioria das regiões conseguiu controlar este indicador. Segundo dados do WorldBank, em 2024 mais de 60% das economias do mundo apresentavam taxas de inflação iguais ou inferiores ao valor ideal.

Por trás deste comportamento está, segundo o WorldBank, a política monetária mais restritiva que a grande maioria dos países tem conduzido. A este fator o FMI adiciona a recuperação inesperada de dois grandes setores. Em primeiro lugar, o mercado da energia, onde se verificou uma quebra de preços mais acentuada do que antecipado. Em segundo lugar, um abrandar do mercado do trabalho, onde os problemas de falta de mão de obra foram ultrapassados mais rapidamente do que esperado.

De notar que o ajuste de preços à inflação foi menos sentido no setor de prestação de serviços onde a taxa de inflação subjacente se encontra nos 4,2%, cerca de 50% acima dos valores registados pré-pandemia. Esta pressão inflacionária no setor dos serviços fez-se sentir mais na primeira metade do ano onde o mercado laboral registou um maior esforço de aumento de salários para compensar o aumento do custo de vida que se tem vindo a sentir.

Direção

[Handwritten signatures]



0,1 pontos percentuais face ao período homólogo.

No que toca ao desemprego jovem (pessoas abaixo dos 25 anos de idade), a taxa de desemprego desta faixa da população a dezembro de 2023 era de 14,6% e 15% na zona euro e na União Europeia respetivamente. Em 2024 este indicador agravou-se para os 14,8% na zona euro, e manteve-se inalterado, nos 15%, na União Europeia.

Desagregando o indicador do desemprego por género, o Eurostat aponta para uma taxa de desemprego a dezembro de 2024 de 5,7% na União Europeia para os homens, e de 6,1% para as mulheres. Considerando a zona euro, a taxa de desemprego para os homens em dezembro foi de 6,1%, enquanto para as mulheres foi de 6,5%.

Segundo o FMI o consumo privado cresceu 0,9% em 2024 na zona euro, embora seja um crescimento baixo, representa um aumento de 0,2 pontos percentuais face ao registado em 2023. O consumo público também acelerou, após crescer 1,2% em 2023, fechou o ano de 2024 com um aumento de 1,7%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após uma ligeira aceleração do crescimento do PIB em 2023, este indicador abrandou em 2024, a OCDE estima que a taxa de crescimento tenha ficado pelos 4,9%. Embora seja um crescimento consideravelmente acima do registado a nível mundial, representa uma taxa inferior em 0,3 pontos percentuais face ao crescimento registado em 2023.

Este crescimento é consequência do equilíbrio entre o efeito positivo do reforço das exportações chinesas e do efeito negativo do mercado imobiliário que continua instável.

Nesta região a inflação tem permanecido muito baixa com os preços baixos do setor da alimentação a serem os maiores contribuidores para este comportamento. O FMI indica que 2024 terá registado uma taxa de inflação na casa dos 1%.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,8% em 2024, uma subida acentuadamente acima do indicado nas previsões dos especialistas. De notar que a OCDE, no início de 2024, previa um ano com um crescimento de apenas 1,5% do PIB.

A taxa de inflação também diminuiu em 2024, segundo dados do FMI houve uma quebra de 1,1 pontos percentuais face aos 4,1% registados em 2023, ou seja, uma taxa de 3% para o ano findo.

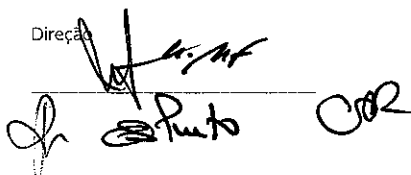
O FMI adianta ainda que 2024 registou um aumento de 2,6% no consumo privado, um aumento superior em 0,1 pontos percentuais face ao registado em 2023. Já o consumo público, embora também tenha registado um aumento na casa dos 2,1%, sofreu um abrandar após ter aumentado 2,9% em 2023.

2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal registou um crescimento de 2,5% do PIB português em 2023. Para 2024 os dados indicam um crescimento de 1,7%, uma quebra de 0,8 pontos percentuais. Este atenuar de crescimento está ligado em grande parte ao moderar do setor do turismo.

O combate à inflação que dura desde os primeiros tempos pós-pandemia parece estar praticamente ganho. Segundo o Banco de Portugal, 2023 havia terminado com uma taxa de inflação de 5,3% e 2024 deu lugar a uma quebra acentuada deste indicador, fechando com uma taxa de 2,6%. Esta aproximação significativa ao valor ideal de 2% foi fruto de uma quebra dos custos salariais e de um contexto externo, que embora instável, não criou choques na economia portuguesa ao longo do ano.

Direção





A autonomia financeira das empresas aumentou para 45,1% no terceiro trimestre de 2024, era de 42,9% no período homólogo. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,2% o que compara com os 28,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo foi transversal a todos os setores da economia, com exceção do setor das sedes sociais.

Quanto à dimensão das empresas, as PME, exceto as sedes sociais, registaram um aumento da autonomia financeira dos 44,2% no terceiro trimestre de 2023 para os 46,2% no mesmo período de 2024, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 36,3% para os 37,5% no terceiro trimestre de 2024. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 36,5% no terceiro trimestre de 2023 para 37,5% no mesmo período de 2024.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2024 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela instituição.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 3.820.463,99 €, representando uma variação de 158,31% relativamente ao ano anterior, devido à alteração da política contabilística relativa ao reconhecimento dos valores recebidos no âmbito dos Acordos de Cooperação celebrados com a Segurança Social.

Em conformidade com a interpretação da FAQ n.º 39 do Conselho Nacional de Contabilidade (CNC), estas verbas passaram a ser reconhecidas como "Prestação de Serviços" (Conta 72) e não como "Subsídios à Exploração" (Conta 75), uma vez que o pagamento depende da frequência efetiva dos utentes, representando uma contraprestação pelos serviços prestados.

3.1 - Análise das Atividades

3.1.1 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Polo 1

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é uma das valências existentes no Centro Social Paroquial de Alfena — Pólo 1, destina-se ao acolhimento residencial de pessoas Idosas proporcionando-lhes um enquadramento afetivo, físico e social o mais próximo do ambiente familiar.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas na sua atuação tem como principais objetivos:

- Promover a dignidade e condições de qualidade de vida das pessoas mais velhas;
- Promover serviços personalizados adequados à problemática biopsicosocial dos seus residentes;
- Contribuir para o retardamento do processo do envelhecimento, promovendo estratégias de reforço de auto-estima, autonomia pessoal e social de cada residente;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a interação familiar, bem como com a comunidade, no sentido da integração social do idoso.

A Segurança Social contribuiu com 593,60€ mensais por utente, para 70 protocolados, sendo 8 vagas destinadas às quotas do Instituto da Segurança Social, IP (ISS, IP). Houve no ano de 2024, 9 utentes sem protocolo e 1 alta hospitalar, até 31 de dezembro de 2024.

O custo médio mensal desta valência foi de 1 279,64€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 80.

3.1.2 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Polo 2

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é uma resposta social que consiste no alojamento coletivo, de utilização temporária ou

Direção



domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida.

Constituem objetivos do Serviço de Apoio Domiciliário:

- Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias,
- Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais das utentes, sendo estes objeto de contratualização;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de maus-tratos;
- Promover a intergeracionalidade;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores;
- Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade.

O custo médio mensal desta valência foi de 402,23€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 39.

3.1.5 - Lar Residencial

Esta Resposta Social destina-se ao acolhimento residencial permanente ou temporário de jovens e adultos com qualquer tipo ou grau de deficiência, proporcionando-lhes um enquadramento afetivo, físico e social o mais próximo do ambiente familiar, desde que:

- Não disponham de familiares que os possam acolher;
- Frequentem estruturas de ensino, emprego, formação profissional ou outros programas e que funcionem longe da sua residência;
- A família necessite deste apoio em determinadas situações (doenças, fins-de-semana e outras)
- O alojamento temporário destina-se a prestar apoio à retaguarda familiar do utente quando esta está impedida, temporariamente, de o assegurar (por exemplo: fins-de-semana, férias, doenças ou outras devidamente justificadas) e a contribuir para uma progressiva e gradual integração do utente na resposta social.
- O alojamento temporário não deve exceder os 90 dias por ano, salvo situações excecionais analisadas pela equipa técnica e aprovadas pela direção.

Constituem ainda objetivos do Lar Residencial:

- Promover estratégias de reforço de autoestima, autonomia pessoal e social dos residentes;
- Promover serviços personalizados, condições de bem-estar e qualidade de vida adequadas à problemática biopsicossocial de cada residente;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social dos residentes;
- Proporcionar uma estrutura que lhes possibilite um enquadramento afetivo, físico e social em tudo semelhante ao familiar

A Segurança Social contribuiu com 1 520,64€ mensais por utente, para 24 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi de

Direção



situações detetadas;

- Realizar um atendimento psicopedagógico no dia-a-dia, proporcionando um desenvolvimento emocionalmente seguro, sem substituir a família.

A Segurança social contribuiu com 473,80€ mensais por utente, para 40 utentes protocolados, sendo a capacidade de 60 utentes, O custo médio mensal desta valência foi de 481,02€ por utente. O n.º médio de utentes nesta valência foi de 60 utentes.

3.1.8 - Jardim Escola - Educação Pré-Escolar

O Jardim de Infância é uma das valências existentes no Centro Social e Paroquial de Alfena.

Esta valência consiste na prestação de serviços que abrangem a Componente de Apoio Sociofamiliar, a Componente Desenvolvidora e a Componente Educativa Pedagógica.

O Jardim de Infância tem como objetivos gerais:

- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da criança; - Incentivar a criança a exprimir as emoções;
- Desenvolver a expressão e comunicação;
- Formar indivíduos capazes de se integrar na sociedade em que vivem, com critério pessoal e autonomia suficiente;
- Proporcionar relacionamento com as outras crianças e adultos, aceitando a diferença;
- Promover e preservar a saúde da criança através da higiene, segurança e alimentação;
- Aprender a partilhar materiais, jogos, brinquedos e a atenção do adulto; - Aprender a respeitar o outro e as coisas que o rodeiam;
- Favorecer a aprendizagem de aptidões sociais (dominar, proteger, responsabilizar-se, partilhar, aceitar o ponto de vista do outro, estabelecer e respeitar normas...);
- Ser veículo de transmissão de valores e normas;
- Adquirir normas de convivência, trabalho e horários;
- Refletir e planear as atividades com a criança;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas;
- Proporcionar o contexto adequado para continuar o processo iniciado na família.

Estes objetivos serão complementados com outros de acordo com o tema da Intenção Pedagógica do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, a idade das crianças, o tipo de grupo e o trabalho pedagógico de sala.

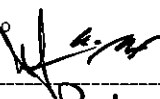
A Segurança social contribui com 178,05€ mensais por utente, para 138 utentes protocolados (1 protocolo para 46 utentes e 1 protocolo para 92 utentes), sendo a capacidade máxima de 138 utentes. O custo médio mensal desta valência foi de 399,44€ por utente. O n.º médio de utentes nesta valência foi de 99 utentes (para o acordo de 46 utentes e para o acordo de 92 utentes).

3.1.9 - Quadro Síntese Respostas Sociais

No quadro abaixo apresentamos o valor das comparticipações mensais por utente/Resposta Social da Segurança Social no ano de 2024.

É de igual forma apresentado o n.º médio de frequências de utentes por resposta social e o respetivo custo médio por utente.

Direção



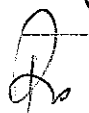
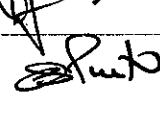



**RELATÓRIO DE GESTÃO
DO ANO 31-12-2024
(montantes em EURO)**

Centro Social Paroquial de Alfena

Rédito	PERÍODO		Variação	
	2024	2023	Valor	%
Vendas de Bens				
Vendas de Mercadorias	7,85	0,00	7,85	100%
Mensalidades dos Utentes				
Infância				
Creche	22 267,48	62 079,35	-39 811,87	-64%
Jardim de Infância	143 972,94	141 647,48	2 325,46	2%
Invalidez e Reabilitação				
CAO I	39 872,61	36 301,29	3 571,32	10%
CAO II	52 520,27	44 095,30	8 424,97	19%
Lar Residencial	49 244,28	52 905,90	-3 661,62	-7%
Sénior			0,00	
Centro de Dia	74 858,76	64 740,67	10 118,09	16%
Apoio Domiciliário	77 212,56	61 622,49	15 590,07	25%
ERPI	932 336,75	901 009,33	31 327,42	3%
Comparticipações ISS, IP - Centro Distrital				
Infância				
Creche	327 426,16	227 194,49	100 231,67	44%
Jardim de Infância	208 873,48	213 348,37	-4 474,89	-2%
Invalidez e Reabilitação				
CAO I	231 422,56	223 142,17	8 280,39	4%
CAO II	238 029,15	216 670,85	21 358,30	10%
Lar Residencial	429 053,45	392 562,25	36 491,20	9%
Sénior				
Centro de Dia	45 891,88	42 850,43	3 041,45	7%
Apoio Domiciliário	85 414,74	81 250,48	4 164,26	5%
ERPI	754 783,69	679 944,90	74 838,79	11%
Serviços Secundários				
Infância				
Creche	8 805,40	8 454,50	350,90	4%
Jardim de Infância	27 109,00	25 012,38	2 096,62	8%
Invalidez e Reabilitação				
CAO I	6 835,10	5 362,61	1 472,49	27%
CAO II	5 453,00	3 887,50	1 565,50	40%
Lar Residencial	1 000,00	665,00	335,00	50%
Sénior				
Centro de Dia	1 272,50	1 134,00	138,50	12%
Apoio Domiciliário				
ERPI	56 800,38	52 450,60	4 349,78	8%
Acordo de Cooperação Segurança Social				
Creche	10 244,19	10 736,28	-492,09	-5%
Compensação Educadoras		6 044,52	-6 044,52	-100%
Subsídios de outras entidades				
IEFP	0,00	6 271,29	-6 271,29	-100%
Câmara Municipal de Valongo	4 000,00	11 306,58	-7 306,58	-65%
Outros	9 438,00	0,00	9 438,00	100%
Doações, heranças e legados				
Doações e Heranças	21 885,26	23 912,47	-2 027,21	-8%
Legados				
Outros Rendimentos				
Rendimentos Suplementares	106 465,66	103 279,15	3 186,51	3%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares				
Juros obtidos	32 765,44	82,41	32 683,03	39659%
Total	4 005 262,54	3 699 965,04	305 297,50	8%

Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:

Direção 
  



RELATÓRIO DE GESTÃO
DO ANO 31-12-2024
(montantes em EURO)

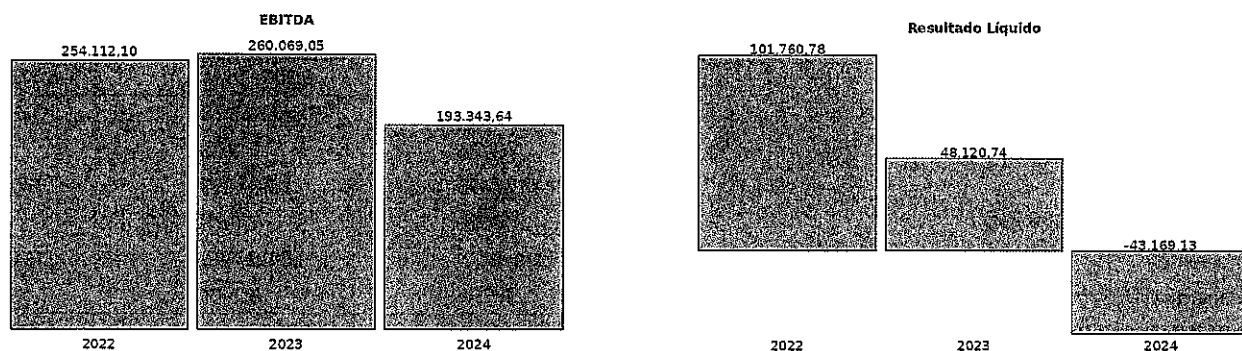
Centro Social Paroquial de Alfena

O quadro abaixo demonstra a variação de gastos entre o ano de 2024 e o ano de 2023.

Descrição	2024	2023	Variação	Var. %
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	179 280,28	182 512,06	-3 231,78	-1,77%
Fornecimentos e Serviços Externos	1 121 951,70	1 039 777,21	82 174,49	7,90%
Gastos Com o Pessoal	2 569 856,06	2 262 137,48	307 718,58	13,60%
Imparidades de Clientes	26 363,09	38 547,11	-12 184,02	-31,61%
Outros Gastos	7 382,04	5 499,64	1 882,40	34,23%
Gastos de depreciação e amortização	210 422,38	203 822,81	6 599,57	3,24%
Juros e gastos similares suportados	26 090,39	8 125,50	17 964,89	221,09%
Total	4 141 345,94	3 740 421,81	400 924,13	10,72%

Em termos de gastos verifica-se um aumento dos gastos com pessoal, que ascenderam a 2.569.856,06 em 2024 (face a 2.262.137,48 EUR em 2023), refletindo a atualização de remunerações consequência da alteração da retribuição mínima mensal garantida (RMMG) e consequentes alterações salariais conforme Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Verifica-se de igual forma um acréscimo nos fornecimentos e serviços externos, que totalizaram 1.121.951,70, um aumento de cerca de 7,9% face ao ano anterior, com especial destaque para subcontratos e serviços especializados.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



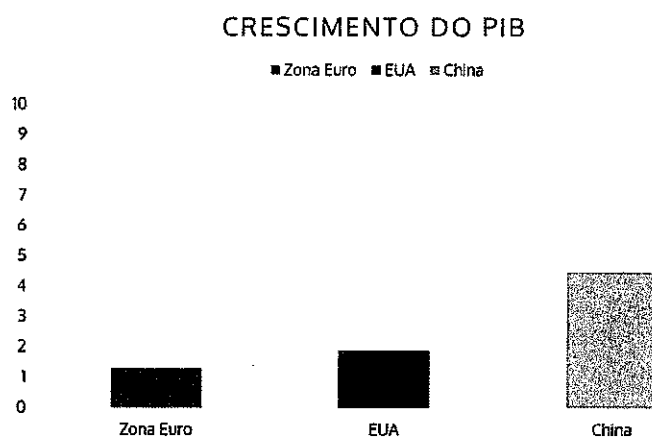
Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Direção
[Signature]
R. Pinto COR

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

O FMI estima um crescimento de 3,3% do PIB mundial em 2025 e 2026. Esta previsão representa um crescimento mais moderado do que anteriormente antecipado. Esta moderação é em grande parte justificada pelo crescimento inferior ao previsto das economias da China, Índia e Europa.



Relativamente à inflação é esperada uma taxa de 4,2% em 2025 e de 3,5% em 2026. Esta descida é potenciada pela estabilização do crescimento dos salários e pela descida dos preços dos produtos básicos. No entanto, o FMI deixa dois alertas. Em primeiro lugar, a pressão inflacionária sobre os serviços deve manter-se alta, em países como os Estados Unidos a taxa de inflação deste setor deverá continuar superior a valores pré-pandemia. Em segundo lugar, algumas regiões do globo têm demonstrado dificuldades em controlar as suas taxas de inflação. De forma generalizada os governos devem abrandar o processo de relaxamento das medidas de contenção financeira.

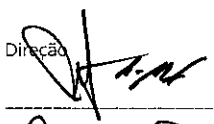
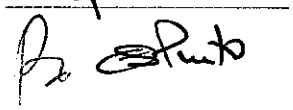
É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante alavancados no comportamento futuro da economia americana. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que as medidas socioeconómicas que Donald Trump venha a implementar, nomeadamente na área da imigração, impactem diretamente o mercado da mão de obra, venham a inverter as previsões acima mencionadas. Uma realocação em grande escala de imigrantes, que compõem uma parte significativa do mercado de mão de obra em setores como restauração, indústria, entre outros, pode pôr em causa o potencial produtivo da economia dos EUA.

O desemprego deverá manter-se baixo com a ILO a apontar para uma taxa de 5% em 2025 e 4,9% em 2026. Estes valores são os mais baixos registados pela organização desde 1991. No entanto a ILO alerta que os jovens devem continuar a ser mais afetados com a taxa de desemprego nesta camada a ficar nos 12,6% em 2025.

Do ponto de vista político e ambiental, 2025 promete ser um ano instável. A chegada ao poder de Donald Trump abre a porta a uma mudança radical de posições dos EUA relativamente a matérias de política interna e externa.

Com o novo presidente a declarar uma vontade de terminar os conflitos armados da Rússia e Ucrânia e da Palestina e Israel o mais rapidamente possível, o mundo espera um abandono total dos apoios por parte dos EUA a um dos lados em cada um dos conflitos. Adicionalmente, as promessas de Donald Trump sobre imigração e tarifas colocam uma pressão sobre as relações do país com os

Direção




A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, segundo o FMI deverá ser entre 1,7% e 2% em 2025. Adicionalmente é previsto que a taxa se mantenha estável, na casa dos 2% em 2029.

EUA

As projeções iniciais da OCDE apontavam para um aumento da produtividade da economia americana alavancado nos fluxos migratórios que tinham expandido o potencial da economia.

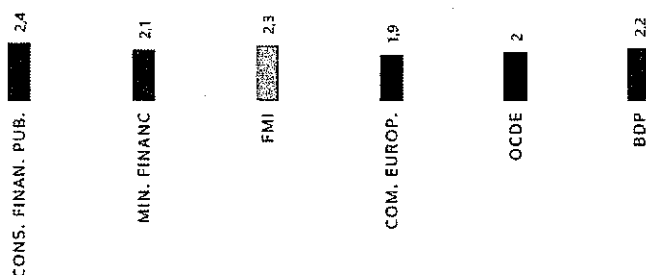
A expectativa de crescimento do PIB era de 2,4% em 2025 e 2,1% em 2026. Um ligeiro abrandar face ao crescimento registado em 2024, em parte porque é esperada uma diminuição do crescimento do mercado de trabalho o que fará moderar o consumo privado.

É esperado que a inflação continue a baixar ao longo de 2025 e que o ano termine com a taxa nos 1,9%. E previsão do FMI é que esta taxa estabilize nos 2,1% a médio/longo prazo.

5.2 - Cenário Interno

Apresentam-se de seguida as principais projeções de crescimento do PIB para 2025.

CRESCIMENTO PIB 2025 (%)

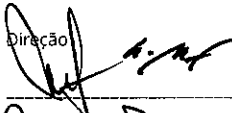
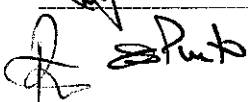


Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,9% e os 2,4%. Para 2026 as projeções variam entre os 2,0% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2029. Este crescimento futuro deverá ser impulsionado pelo gasto dos fundos do PRR e pelo aumento esperado dos salários nos próximos anos.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer 3,2%, depois de terem crescido entre 3,9% e 4,2% em 2024. As importações deverão desacelerar, crescendo 4,7%, depois de terem crescido entre 5,2% e 5,6% em 2024.

Um dos fatores que mais abona a favor do futuro da economia portuguesa é o controlo da inflação. A OCDE, que tinha das estimativas mais pessimistas para este indicador, colocando a inflação nos 8,1% em 2022 e 5,3% em 2023, aponta 2024 como o ano em que a taxa foi oficialmente controlada e estima valores na casa dos 2,2% para 2025 e 2,1% em 2026. Observando-se esta trajetória, Portugal atingirá o rácio ideal de estabilidade de 2% mais cedo do que antecipado. Esta descida continua a ser suportada pela estabilização dos preços da energia e da alimentação. Adicionalmente, a pressão sobre os preços do setor dos serviços também tem vindo a baixar.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem um crescimento de 2,7% em 2025, e de 1,9% a 2% para 2026. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a

Direção






de serviços, com vista à criação de uma nova Creche, com capacidade para 40 crianças. A intervenção nas infraestruturas apresenta um preço base de 779 979,29€ (setecentos e setenta e nove mil, novecentos e setenta e nove euros e vinte e nove cêntimos)

7 - Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2024.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

8 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Centro Social Paroquial de Alfena.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras.

Valongo, 18 de abril de 2025,

Direção

